

15-4-94.

do Cruz e Souza

A tua carta, que recebi por intermedio do Lubini, obriga-me a uma resposta longa, e, portanto, pouco delicada a tua paciencia.

Estamos de accordo (já' estavamos antes desta amabilissima troca de cartas) quanto ao caracter independente da "Revista dos Vovos" e, em parte, sobre o grupo que deve constituil-a.

Discordo em um ponto. Não me levas a mal o discordar, porque não se trata de gente nem injusto. É uma impertinencia caturra com os as nuças dos cansados. Discordo quanto a publicações das syntheses de politica social.

litas. Pemo que esse assumpto  
de politica se ~~trata~~ <sup>trata</sup>, ou mesmo se  
-jam de politica applicada,  
destoam flagrantemente das serenas  
paginas de uma revista de arte;  
para elles o methodismo circums-  
pecto dos propagandistas creou a  
severidade ensobrecasacada da  
"Revista dos dois Mundos", e abrio  
no jornalismo a columna osten-  
siva do artigo de fundo.

E, como não  
me parece possivel que se o possa  
tractar em generalizações concisas  
pela multiplicação ~~de~~ <sup>de</sup> seus  
argumentos, pelas documentadas  
explicações de sua desiderata

donde resulta fatalmente o atravan-  
camento de ~~um~~ formidável arse-  
nal de logias, em si o processo  
terrorista dos julgamentos: eliminio  
os lusos e sumariamente.

De mais..... Pour un bon entendeur  
.... suffit!

Aproveito da tua excellente pacien-  
cia e desta preciosa opportuni-  
dade para esclarecer-te sobre o  
modo pelo qual, penso, deve ser fei-  
ta a Revista, caso que parece preoc-  
cupar-te, se não me gálha a per-  
suasão deante das claras, bem  
definidas linhas da tua exposi-  
ção.

Francamente, não conheço spe



154  
 Casa da  
 Fundação  
 Museu de  
 Arte e  
 História

cinco em ethores que as modernas revistas fran-  
ses, desde a elegancia aristocrática do Banquet até a  
trocista, impressionante, puffed publicação Vanier. Assim  
imaginei um conjunto, relativamente perfeito e sujeito a  
restricções opportunas, do Journal, Homens d'aujourd'hui e  
Revue Illustrée. Conseguindo a fusão desses tres typos de im-  
pressão litteraria, teriamos uma esplendida revista de  
arte, sem exclusivismo curicatos de enuculos e indigestos  
empanturos de austeridades continuarias. Mas, deanti  
dos desejos e aspirações dos meus companheiros, eu cederei  
o que poder a satisfação de cada um, sem quebrar a

linha de conduta ~~que~~ tracei as bases  
para a feitura da "Revista dos  
Novos".

A minha principal questão é que sus-  
tentarei inflexível, até mesmo com a  
exclusão do meu nome dentre os dos meus  
companheiros, está na independência da  
Revista. Não restringo o termo á significa-  
ção limitada.

Estabeleci, pois, o principio de que eli-  
minariamos do cabeçalho a velha  
phrase de responsabilidades directoras,  
para não pesar sobre o amor proprio  
dos nossos ~~camaradas~~ a menor suspei-  
ta de chefia, deixando os criterios de  
cada qual não só a harmonia neces-

saria a união dos ~~meus~~ espíritos  
como a ~~respon~~ ~~abilidade~~ de suas obras.  
Quem assim procede não dá provas  
de humilde condescendência, nem  
pode se escravizar à cortezania de  
um grupo, exteriorizando seleções que  
repugnam à imparcialidade.

Entendo que, para os que tiverem  
talento e ~~quererem~~ ~~transmittir~~  
a trabalhos em formas originaes, tra-  
zendo para a d<sup>ta</sup> aspectos novos  
e singularidades emotivas, as nossas  
páginas devem ser agasalhantes e  
francas.... Mas, mesmo por essa li-  
vre feição que ~~se~~ ~~de~~ dar a "Revista  
dos Devotos", onde o espírito de solidari-  
dade fica apenas definido no



collectivo esforço pela arte, vedare-  
mos o direito de invitar aos edi-  
tados em nome della. De per si, ca-  
da um trabalhará para engrande-  
cel-a, seja com a sua propria activi-  
dade ou pelo concurso estranho, Toman-  
do a si, porém, a responsabilidade  
do que fizer ou mandar á imprimir.

Creio, meu caro artista, que não  
pode existir publicação mais sympha-  
thica, mais independente, mais satisfato-  
ria ás exigencias dos nossos artistas.  
Não será uma revista de roda litteraria,  
renunciadora de geração ~~pechada~~ ~~eco-~~  
nómica, nem levantada para  
combater pela vaidadezinha de cada  
aspirante á immortalidade, mas

mas ser um revista de arte, onde o trabalho depositado  
seja a constatação da esthetica de um tempo e do protesto  
activo, sereno, superiormente lançado contra esta enxada  
litteraria de ferro velho, que ainda a deperdurar restos mo-  
lhosos de idéas para a admiracão palerma da burguezia.

Ah tens o que o M. ainda e em tractamto, e vamos rea-  
lizar. Gosto ter conseguido tranquillizar o teu espirito a  
respeito da Revista, que vos e em estado somno e calculavel  
de paciencia, attencões conciliadoras e.... imperturbabilidade as  
commentarios varados de todos os cantos, socados de quanto fock  
colhe o archetismo bilioso do descapitados e presumptoso.

Agora - sobre o ultimo topico de tua carta - daras licença para  
que eu te considere excoimto. E, ficou a me importante aqui a  
recomendação....

Mas... um grande abraço ao teu velhissimo Diquilh